

A CULTURA DO ESQUENTA ENTRE AS JUVENTUDES NO LAZER NOTURNO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Recebido em: 17/01/2023

Aprovado em: 28/05/2023

Licença: 

*Liana Abrão Romera*¹

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Vitória – ES – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7501-670X>

*Heloisa Heringer Freitas*²

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Vitória – ES – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

*Maria Paula Louzada Mion*³

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Vitória – ES – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8501-4465>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar o fenômeno do "esquenta", suas práticas, motivações e impactos, por meio da revisão da literatura. A disseminação da cultura do "esquenta" como forma de consumo recreativo de álcool durante o lazer noturno e a escassez de estudos específicos sobre a temática no Brasil motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Foi realizada revisão na base de dados Periódicos Capes, por meio de 10 buscas diferentes, o que resultou em um total de 995 artigos. Com base nos critérios aplicados no estudo, foram selecionados 35 artigos para compor esta pesquisa. As discussões sugerem que jovens de vários países que praticam esquenta procuram economizar recursos financeiros frente os altos preços praticados em bares e outros estabelecimentos noturnos, e compartilhar expectativas sociais e emocionais entre seus pares. No entanto, o esquenta pode acomodar o uso excessivo de álcool por uma parcela dos jovens, constituindo fatores de risco para consequências negativas durante eventos de lazer noturno, como mal-estar, vômito e desmaios, embora a literatura também aponte aspectos positivos do fenômeno em relação a prevenção para uma parte dos jovens, como beber menos quando têm alguma vivência de lazer principal na noite.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens. Atividades de lazer. Álcool.

¹ Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Doutoranda em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

³ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação Física da mesma instituição e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Grupa, onde atualmente estuda sobre o processo de investimento na carreira futebolística por jovens mulheres.

PRE-DRINKING AMONG YOUNG DURING NIGHTTIME LEISURE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This study aims to investigate the phenomenon of pre-drinking, its practices, motivations, and impacts, through a review of existing literature. The dissemination of the pre-drinking among young adults as a form of recreational alcohol consumption during night leisure and the scarcity of specific studies on the subject in Brazil motivated the development of this research. A review was conducted in Periódicos Capes database through 10 different searches, resulting in a total of 995 articles. Based on the criteria applied in the study, 35 articles were selected to compose this research. Discussions suggest that young people from various countries who practice pre-drinking seek to save financial resources, given the high prices of alcoholic beverages in bars and other night establishments, and share social and emotional expectations among their peers. Although pre-drinking may help young people save money on expensive drinks in bars and nightclubs, it can also lead to excessive alcohol consumption and increase the risk of negative consequences during night leisure events, including feeling sick, vomiting, and blackout. However, the literature also highlights positive aspects of the phenomenon in terms of prevention for some groups of young people, such as drinking less when they have a main leisure experience at night.

KEYWORDS: Young. Leisure activities. Alcohol.

Introdução

A presente pesquisa⁴ se dedica a conhecer o fenômeno do "esquentar", suas práticas, motivações e impactos por meio da revisão da literatura internacional. Entendemos que o "esquentar" é um fenômeno que merece atenção do campo acadêmico por ser um dos primeiros contatos de adolescentes e jovens com bebidas alcoólicas durante experiências de lazer. De forma geral, o "esquentar" é uma prática em que se consome álcool em locais privados ou públicos antes de se dirigir ao evento principal de lazer (KENNEY; HUMMER; LABRIE, 2010; PILATTI *et al.* 2021). Embora não seja uma novidade, o fenômeno é cada vez mais presente na literatura sobre o consumo recreativo de bebidas entre jovens, impulsionado pelo desenvolvimento do mercado de entretenimento noturno nas cidades (boates, bares, pubs, festas, baladas) e pela normalização do consumo de álcool para diversão e entretenimento (HUTTON, 2020).

⁴ Esta revisão segue critérios científicos e não tem cunho moralista sobre o consumo de álcool.

O esquenta faz parte daquilo que alguns autores do campo de estudos das drogas chamam de cultura da intoxicação, que envolve a busca por um estado de alteração da consciência por meio do uso de álcool com o objetivo de se desinibir e se divertir (ALDRIDGE; MEASHAM; WILLIAMS, 2011; HUTTON, 2020; MEASHAM; BRAIN, 2005). Importante destacar que, diferente do que se costuma associar comumente ao termo “intoxicação” na língua portuguesa (em território brasileiro) como um sinônimo de mal-estar causado por ingestão de alimentos, aqui tem outro significado. O termo “intoxicação” é usado majoritariamente na literatura farmacológica inglesa sobre o consumo de drogas para destacar como as substâncias psicoativas afetam o sistema nervoso central e os sintomas fisiológicos que causam, dependendo do nível de exposição. Optamos por manter o termo no presente texto como forma de assegurar a fidedignidade com a língua inglesa.

Esse fenômeno está estreitamente ligado a comportamentos nocivos relacionados ao consumo de álcool, incluindo o padrão de binge drinking, que é definido como o consumo de 4 ou mais doses para mulheres e 5 ou mais doses para homens em um curto espaço de tempo (NIAAA, 2004), o qual pode levar a várias consequências negativas, como acidentes com indivíduo ou com terceiros, situações de violência e dependência (BABOR, 2010).

Apesar disso, o esquenta é somente o primeiro estágio de consumo de álcool para muitos jovens e a atmosfera das festas (depois do esquenta) encoraja os consumidores a se desinibirem e beberem mais. Carlini, Andreoni e Sanchez (2017), por exemplo, ao investigarem contextos de baladas na cidade de São Paulo, afirmam que fatores ambientais como o volume da música e a alta lotação do espaço, aliados ao oferecimento de serviço na modalidade *open bar*⁵ influenciam no aumento do consumo

⁵ Na modalidade de festas open bar os participantes têm acesso ilimitado a bebidas alcoólicas ao adquirirem previamente o ingresso para o evento.

de álcool em padrão de *binge drinking*. A comercialização e o consumo recreativo de álcool nesses espaços de lazer e a busca por diversão e prazer refletem numa espécie de normalização do uso de álcool entre alguns grupos de jovens, em que beber é tanto um comportamento aceito como esperado em muitos contextos de lazer noturno.

Quando falamos especificamente sobre o esquenta, há ainda uma lacuna nas pesquisas brasileiras, apesar de existirem estudos que tangenciam a temática. Dessa forma, este artigo objetiva conhecer o fenômeno do esquenta por meio da literatura internacional. Entendemos ainda que o fenômeno merece maior atenção, pois que se soma a uma série de práticas que constroem a cultura do beber em torno do uso no lazer.

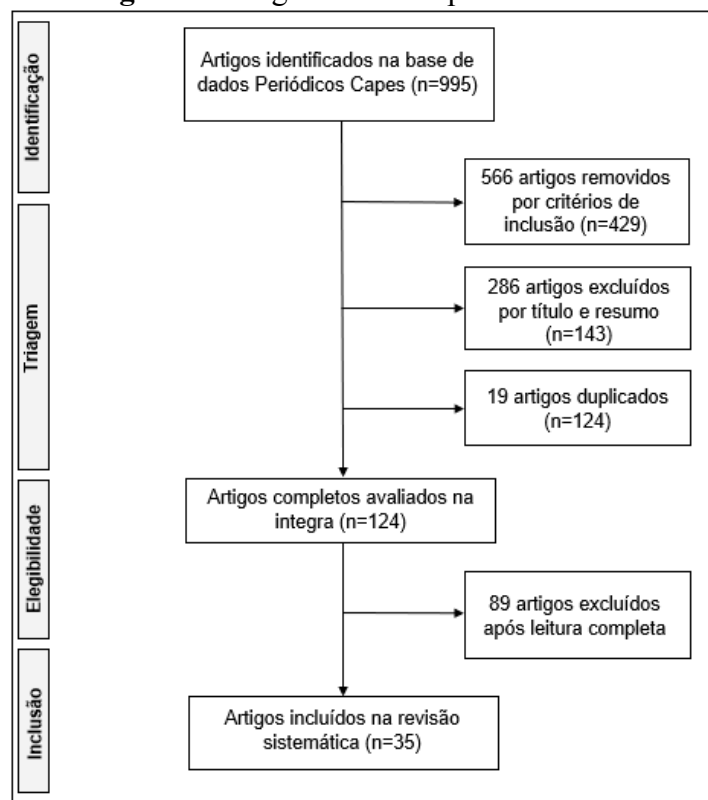
Metodologia

Com o objetivo de conhecer a discussão em torno da cultura do esquenta, foi realizada uma revisão sistemática na base de dados Periódicos Capes em janeiro de 2023. O recorte temporal escolhido foi de treze anos (publicações de janeiro de 2010 a janeiro de 2023). Na intenção de captar o máximo de obras, utilizamos os descritores consagrados na língua inglesa sobre o esquenta (“*pre-drinking*”; “*pre-gaming*”; “*pre-loading*” e “*Front-loading*”) e no idioma espanhol (“*la previa*”) em conjunto com descritores que caracterizam a juventude nas duas línguas (“*youth*”; “*young adults*”; “*jovenes*”; “*juventud*”) para dirigir nosso recorte de público investigado. Cabe ressaltar que não foram encontrados artigos no idioma português com os descritores “esquenta”, muito embora seja uma modalidade de consumo no lazer noturno.

A figura 1 descreve o processo geral de inclusão e exclusão dos artigos para a organização desse trabalho. Foram realizadas dez buscas na plataforma Periódicos Capes a partir da combinação dos descritores totalizando 995 trabalhos encontrados. A partir dos critérios de inclusão dos artigos na revisão, eles deveriam ser 1) publicados

entre os anos 2010-2023; 2) revisados por pares; 3) estar na língua inglesa e/ou espanhola (devido a ausência de estudos em língua portuguesa sobre a temática; 4) conter o texto completo disponível na plataforma. Após a fase de identificação, por meio dos critérios de inclusão, passamos à fase de triagem, na qual foram selecionados 566 artigos. Ao analisarmos os títulos e resumos permaneceram 143 artigos, dos quais 19 eram obras duplicadas. Para a fase de elegibilidade, avaliamos na íntegra 124 artigos e 89 foram excluídos por não tratar do fenômeno do esquenta no texto ou/e por não serem estudos com jovens. Dessa forma, 35 obras foram analisadas para essa revisão.

Figura 1: Diagrama das etapas da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De forma mais específica, a partir da combinação “*Front-loading*” AND “*Youth*” obtivemos 411 artigos dos quais 259 foram eliminados por não se adequarem aos critérios de inclusão anteriormente descritos. A segunda etapa de análise consistiu na leitura dos títulos e quando essas informações não foram suficientes para selecionar o

artigo para a leitura completa, analisamos o resumo. Nessa etapa foram eliminados 121 artigos, dos quais, após leitura completa, com exclusão de 22 deles, 7 foram incluídos na presente pesquisa. Ao usarmos a variação “*Front-loading*” AND “*young adults*”, encontramos 8 artigos, dos quais 3 foram eliminados a partir dos critérios de inclusão. Restaram 5 obras para integrar nosso estudo.

Com os descritores “*Pre-drinking*” AND “*Youth*” obtivemos 231 artigos na pesquisa geral. Dentre os artigos previamente selecionados, 132 foram excluídos com base nos critérios de inclusão. Na fase de triagem foram retiradas 70 obras após a leitura dos títulos e resumo. Na fase de elegibilidade, 20 artigos foram eliminados, restando para o estudo 11. A partir dos descritores “*Pre-drinking*” AND “*young adults*” encontramos 58 artigos. Foram eliminadas 24 obras por meio dos critérios de inclusão, 14 após a leitura dos títulos e resumos, 2 eram duplicados e 8 foram retirados após a leitura completa. Com estes descritores, restaram 5 para ser analisados no nosso estudo.

Na pesquisa com os descritores “*Pre-loading*” AND “*Youth*” foram encontrados 77 artigos, por meio dos critérios de inclusão retiramos 54 estudos. Encontramos 8 artigos duplicados e foram excluídas 14 obras após a leitura completa. Somente um artigo foi selecionado para compor esse estudo. Na busca com os descritores “*Pre-loading*” AND “*Young adults*” obtivemos no geral 19 obras. 11 delas foram eliminadas a partir dos critérios de inclusão, 2 após a leitura dos títulos e resumos e 6 artigos eram duplicados. Não restaram artigos para serem analisados a partir desses descritores.

Com os descritores “*Pre-gaming*” AND “*Youth*” obtivemos 24 obras, das quais 2 foram eliminadas a partir dos títulos e resumos, 1 era um artigo duplicado e 18 foram lidas integralmente e excluídas posteriormente. Restaram 3 artigos para ser incluídos da presente pesquisa. Na variação “*Pre-gaming*” AND “*Young adults*” tivemos como

resultado 12 artigos, dos quais 4 foram retirados por critérios de inclusão, 5 após a leitura dos títulos e 2 eram obras duplicadas. 1 artigo permaneceu para a revisão.

Na busca com “*La previa*” AND “*juventud*” obtivemos 152 obras. 76 delas foram retiradas por não satisfazer critério de inclusão, 69 por meio dos títulos e resumos. Para a leitura completa restaram 7 artigos e foram todos eliminados por não corresponder a estudos que tratam do fenômeno do esquenta e juventudes. Já com os descritores “*La previa AND juvenes*” obtivemos 3 artigos, dos quais foi eliminado 1 deles e 2 foram selecionados para compor a presente revisão.

Os artigos selecionados foram apresentados na tabela abaixo com a descrição dos seus anos de publicação, autores, periódicos e locais de origem dos estudos.

Quadro 1: Artigos da revisão sistemática

Título do artigo	Ano	Autor(es)	Periódico	Local
Drinking location moderates the association between social group size and alcohol consumption among young adults: An event level study	2022	Anderson Goodell <i>et al.</i>	Drug and alcohol review	Suíça
Pre-game drinking among young adults and its association with positive and negative alcohol consequences	2022	Calhoun e Linden-Carmichael	Addictive Behaviors	Estados Unidos
Pre-drinking, alcohol consumption and related harms amongst Brazilian and British university students	2022	Santos <i>et al.</i>	PloS one	Brasil e Inglaterra
Girls’ night out: The role of Women Centered friendship groups in university hookup culture	2021	Andrejek	Sociological forum	Canadá
“Maturing Out” as dilemmatic: Transitions towards relatively light drinking practices among UK University students	2021	Conroy, Morton e Griffin	British journal of health psychology	Inglaterra
The socio environmental context of simultaneous alcohol and marijuana use among young adults: Examining day level associations	2021	Linden Carmichael, Allen e Lanza	Drug and alcohol review	Estados Unidos
Tomar alcohol antes de salir: la previa en adolescentes argentinos y su relacion con normas sociales y motivos de previa	2021	Pilatti <i>et al.</i>	Interdisciplina ria	Argentina
Pregaming on alcohol products among male college students in puducherry-mixed-methods study	2021	Rajaseharan e Dongre	Indian journal of community medicine	Índia

Alcohol related risk from pre loading and heavy episodic drinking (HED) among a cohort of young Australian women: a cross sectional analysis	2020	Anderson <i>et al.</i>	Australian and New Zealand journal of public health	Austrália
Exploring health behaviours: understanding drinking practice using the lens of practice theory	2020	Hennell, Piacentini e Limmer	Sociology of health & illness	Inglaterra
Drinking comfortably? Gender and affect among Danish pre-partiers	2020	Herold e Hunt	International Journal of Drug Policy	Dinamarca
'Isn't it mostly girls that do pre-drinks really?' Young men and women's accounts of pre-loading in the UK	2019	Atkinson e Sumnall	Drugs : education, prevention & policy	Inglaterra
Public self-consciousness, pre-loading and drinking harms among university students	2019	Davies e Paltoglou	Substance use & misuse	Inglaterra
Pre-partying amongst students in the UK: Measuring motivations and consumption levels across different educational contexts	2019	Howard <i>et al.</i>	Substance use & misuse	Inglaterra
Pregaming among Latina/o emerging adults: Do acculturation and gender matter?	2019	Perrote <i>et al.</i>	Journal of ethnicity in substance abuse	Estados Unidos
Heterogeneity of pregamers by consumption and reinforcement reasons: A latent profile analysis	2018	Haas <i>et al.</i>	Alcoholism, clinical and experimental research	Estados Unidos
Re-thinking pre-drinking: Implications from a sample of teenagers who drink in private settings	2018	Wilson <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy	Austrália
Understanding Drinking Game Behaviors: A Consideration of Alcohol Expectancies and Motives to Play and Drink	2014	Zamboanga <i>et al.</i>	Cognitive Therapy and Research	Argentina, Austrália, Canada e Nova Zelândia
Environmental characteristics associated with alcohol intoxication among patrons in Brazilian nightclubs	2017	Carlini, Andreoni e Sanchez	Drug and alcohol review	Brasil
"If I wanna get really drunk I would drink vodka": drink choices associated with acute intoxication for young Australians	2016	Callinan e MacLean	Drugs: Education, Prevention and Policy	Austrália
Drink a 12 box before you go: pre-loading among young people in Aotearoa New Zealand	2016	McCreanor <i>et al.</i>	Kōtuitui: New Zealand Journal of Social Sciences Online	Nova Zelândia
Correlates and motives of pre-drinking with intoxication and harm around licensed venues in two cities	2016	Miller <i>et al.</i>	Drug and alcohol review	Austrália
Pre-Drinking Behavior of Young Heavy	2016	Ogeil <i>et al.</i>	Substance Use	Austrália

Drinkers			& Misuse	
Beyond pre-loading: Understanding the associations between pre-, side- and back-loading drinking behavior and risky drinking	2016	O'Rourke, Ferris e Devaney	Addictive Behaviors	Austrália
Factors Associated with Pre-drinking Among Nightclub Patrons in the City of São Paulo	2015	Santos <i>et al.</i>	Alcohol and Alcoholism	Brasil
Pre-drinking and alcohol-related harm in undergraduates: the influence of explicit motives and implicit alcohol identity	2014	Caudwell e Hagger	Journal of behavioral medicine	Austrália
Las previas ¿un problema social o la punta de un iceberg?	2014	Dietz	Pilquen - Sección Psicopedagogía	Argentina
Do individual and situational factors explain the link between predrinking and heavier alcohol consumption? An event-level study of types of beverage consumed and social context	2014	Labhart <i>et al.</i>	Alcohol and alcoholism (Oxford)	Suíça
Who are the young adult Danish pre-drinkers, and why do they pre-drink before a night out?	2014	Østergaard e Andrade	Scandinavian Journal of Public Health	Dinamarca
Do pre-drinkers consume more alcohol than non-pre-drinkers on an event-specific night out? A cross-national panel mobile survey of young people's drinking in England and Denmark: Pre-drinking in England and Denmark	2014	Østergaard e Skov	Drug and Alcohol Review	Inglaterra e Dinamarca
“La Previa” en jóvenes de sectores medios altos de la Ciudad de Buenos Aires: microclima de diversión nocturna	2013	Felice	Question	Argentina
“Fourteen Dollars for One Beer!” Pre-drinking is associated with high-risk drinking among Victorian young adults	2013	MacLean e Callinan	Australian and New Zealand Journal of Public Health	Austrália
“Everyone can loosen up and get a bit of a buzz on”: Young adults, alcohol and friendship practices	2013	Niland <i>et al.</i>	International Journal of Drug Policy	Nova Zelândia
Characteristics of predrinking and associated risks: a survey in a sample of German high school students	2013	Wahl <i>et al.</i>	International Journal of Public Health	Alemanha
Drinking with and without Fun: Female students' accounts of pre-drinking and club-drinking	2012	Bancroft	Sociological research online	Escócia

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Resultados e Discussão

No que tange a origem dos 35 artigos analisados neste estudo, apontamos que 31% são provenientes da Europa (11 artigos); 29% da Oceania (10 artigos) e 29% do

continente americano (5 da América do Sul e 5 da América do Norte), 8% de estudos comparativos de dois ou mais países (1 do Brasil-Inglaterra; 1 da Inglaterra-Dinamarca e 1 envolvendo Argentina, Austrália, Nova Zelândia e Canadá) e 3% da Ásia (Índia). Fica evidente que, muito embora haja distribuição de norte a sul global, pelas limitações dos descritores consagrados sobre a temática e os idiomas selecionados para esta revisão, não foram identificados trabalhos no continente africano.

No que concerne a localidade, nota-se um maior número de estudos sobre as realidades da Europa e da Oceania. O Reino Unido e a Oceania têm tradição em estudos no campo da cultura de intoxicação (DUFF, 2003; HUTTON, 2016; MEASHAM; BRAIN, 2005). Os altos padrões de consumo estão atrelados, sobretudo, à flexibilização da compra e venda de bebidas alcoólicas e ainda no forte apelo do mercado de lazer noturno em torno do álcool (LIVINGSTON, 2008; MCCREANOR *et al.*, 2016; MCEWAN; CAMPBELL; SWAIN, 2010).

Quanto às análises dos conteúdos discutidos nas obras, para melhor organização e exposição, três categorias foram elaboradas para tratar de temas comuns encontrados nas obras. São elas: 1) As características do esquenta, 2) As motivações para o Esquenta e 3) Depois do Esquenta. As categorias foram discutidas com apoio de outros autores que tratam da temática de lazer noturno, juventudes, formas de sociabilidade no lazer e consumo recreativo de álcool.

As Características do Esquenta

Como apresentado anteriormente, o esquenta é uma modalidade de beber caracterizado pelo encontro de jovens em locais públicos ou privados para o consumo de bebidas alcoólicas em episódios rápidos antes de seguirem para o destino central de lazer (KENNEY; HUMMER; LABRIE, 2010; PILATTI *et al.* 2021). Dentro de um

itinerário/rota que os jovens percorrem no lazer noturno esse fenômeno é o primeiro estágio de lazer e consumo de álcool na noite (HENNELL; PIACENTINI; LIMMER, 2020).

Tendo isso em vista, observamos na literatura que há, para alguns grupos de jovens, a *preparação* para as ações noturnas dentro do itinerário de lazer que esperam vivenciar. Para isso, o próprio esquenta passa por um planejamento de dimensão prática que se materializa na organização do local e da atmosfera do esquenta; das bebidas; das atividades; para organizar o grupo (quem vai para o esquenta) e a ida para o evento central da noite.

Para tanto, essa seção da revisão apresenta três subtópicos: o primeiro discorre sobre os locais do esquenta e a atmosfera procurada pelos jovens para realizar esses eventos; o segundo apresenta as formas e padrões de consumo de álcool nessas festas e o terceiro tópico observa como os jogos lúdicos, chamadas de “jogos etílicos” nesse estudo, são usados como forma de consumo e integração entre os jovens que praticam o esquenta.

Locais de Esquenta

Quanto aos locais, o esquenta acontece em contextos privados, como residências e casas de amigos e bares localizados fora das zonas de lazer noturno e que vendem bebidas mais baratas (WILSON *et al.*, 2018). Na Argentina, o fenômeno aparece algumas vezes em locais públicos abertos, como em margens de rios, no verão (DIETZ, 2014). E, apesar de não constar especificamente nessa revisão sistemática, identifica-se no Brasil o fenômeno também em outros locais abertos públicos, com a aglomeração de jovens em praças e ruas próximas a zonas de bares (KUSTER *et al.*, 2022).

Como observam os autores, o fator relevante para a escolha do local é a ausência de supervisão de familiares ou adultos que possam desfavorecer a atmosfera de diversão e relaxamento. A privacidade para conversar, trocar confidências e expectativas é uma característica relevante presente na atmosfera de preparação para a noite. Estar em um local pequeno, quando comparado com as baladas ou bares nas zonas de lazer, fomenta a aproximação entre as pessoas. Como observa Felice (2013), ao estudar um grupo de jovens de Buenos Aires, o encontro com as pessoas e o local é planejado, mas a atmosfera do esquenta não é previamente organizada. Pelo contrário, sofre alterações do tipo de experiência que o grupo de jovens quer ter para a noite. Dessa forma, recursos como volume e tipos de música e luzes do local vão sendo alterados ao longo da noite para criar um ambiente de excitação que precede a saída para a noite.

A autora observa ainda que as reuniões em espaços particulares promovem a aproximação entre os jovens onde “todos estão interconectados e integrados, formando um coletivo unificado” (FELICE, 2013, p.284) no mesmo ambiente e tem a possibilidade de conversarem sobre vários temas. Segundo a autora, essa aproximação é distinta dos locais de balada, uma vez que em casas noturnas as comunicações verbais são mais pontuais devido a excitação e a aceleração do ambiente. De forma similar, Bancroft (2012) percebe o esquenta como um espaço-tempo de experiência coletiva entre pessoas conhecidas. O contato com o desconhecido/imprevisto somente aconteceria com o avançar das horas. Dessa forma, beber com os amigos no esquenta é uma forma de preparação para lidar com o que vem ao longo das próximas horas de experiência de lazer. Wahl *et al.* (2013) observa uma característica importante sobre os eventos de esquenta na Alemanha. Ao mesmo tempo que acontecem, frequentemente, antes de festas privadas, idas a bares e a boates, os mesmos comportamentos de consumo não são observados em idas a concertos, sessões de cinema ou a eventos

esportivos. Esses fatos chamam atenção para a *cultura de intoxicação* em torno de zonas de lazer boêmias das cidades ou de eventos como aniversários, casamentos e festas universitárias como demonstra Rajaseharan e Dongre (2021) em estudos com universitários na Índia. Em tais ocasiões, o estado de alteração de consciência é naturalizado pelos frequentadores e desejado para cumprir as expectativas sociais de lazer.

O Consumo de Álcool no Esquenta

Vimos que o consumo de álcool durante o esquenta é parte comum no evento. A participação no esquenta proporciona o primeiro contato com o consumo de bebidas na fase que antecede o evento de lazer, bem como a possibilidade de ingestão de altas quantidades de álcool em um curto espaço de tempo (ANDERSON GOODELL *et al.*, 2022; MACLEAN; CALLINAN, 2013). Esse consumo de álcool é identificado entre menores de idade na Austrália e o que chama a atenção, no entanto, são as estratégias para se obter as bebidas, uma vez que sua venda é proibida para esse público. Os menores recorrem a pessoas maiores de idade (irmãos e amigos) (WILSON *et al.*, 2018) ou se postam perto de distribuidoras de bebidas e lojas de conveniência para pedir para que algum adulto lhes compre os produtos (OGEIL *et al.*, 2016).

A facilitação do acesso ao álcool é um dos pontos transversais nas pesquisas com jovens. Por meio de dados coletados em vários países, Babor (2010) e Huckle, Pledger e Casswell (2012), citam que jovens bebem em padrão de *binge drinking* com mais frequência do que grupos mais velhos, principalmente em países onde as políticas para o álcool são permissivas. Em locais como a Austrália e Brasil, parece haver uma facilitação para o acesso ao álcool, acompanhado de grande exposição a propagandas de produtos alcoólicos, que se torna um fator de risco para o primeiro uso e para a

naturalização do comportamento de consumo excessivo entre aqueles que já o fazem (PANTANI; SANCHEZ; PINSKY, 2020; PERROTTE *et al.*, 2019; SARGENT; BABOR, 2020).

Esse cenário é observado na pesquisa de Pilatti *et al.* (2021) com jovens argentinos. Os autores apontam que 85% dos participantes do estudo que fizeram esquenta continuaram a beber em padrão de *binge drinking* no evento principal da noite. Na mesma direção, as consequências negativas em relação ao consumo de álcool foram maiores entre os jovens que fazem esquenta quando comparado àqueles que não participam dessa modalidade de beber, como observam também Miller *et al.* (2016) e Wahl *et al.* (2013).

É relevante notar que a expectativa em torno do consumo de álcool no lazer pode alterar o padrão de uso. Hennel, Piantentini e Limmer (2020) observam que, para alguns jovens, o uso de bebidas em baixas quantidades acontece normalmente durante situações de lazer como refeições com amigos ou família. No entanto, esse padrão aumenta em eventos específicos ligados a “sair à noite” para o lazer. As pesquisas realizadas por Carlini, Andreoni e Sanchez (2017) e Santos *et al.* (2015) em São Paulo, apontam para esse último cenário, quando 22,8% dos participantes do estudo que ingressaram na boate (evento principal da noite) já tinham a concentração de álcool no sangue indicativa de uso em *binge drinking* e o número de jovens embriagados quase dobrou (44,3%) na saída da balada (SANTOS *et al.*, 2015).

O esquenta desempenha um papel central no comportamento de uso de álcool numa noite de lazer. Nas pesquisas de Carlini, Andreoni e Sanchez (2017); O’Rourke, Ferris e Devaney (2016); Ostergaard e Skov (2014) e MacLean e Callinan (2013) as ocasiões envolvendo o esquenta geralmente são acompanhadas de níveis mais altos de consumo de álcool, quando comparados a episódios onde esse rito não antecede a noite

de lazer. É relevante notar também que o tipo de bebida consumida no esquenta, em comparação com o resto da noite, pode modificar. No estudo de Anderson Goodell *et al.* (2022), nas horas de lazer à noite, fora do circuito de bares e baladas (parte principal do lazer), a ingestão de doses de destilados foi maior. Esse comportamento pode representar fator de risco para uma chegada mais rápida a níveis de intoxicação ainda durante o esquenta, mesmo porque, para muitos jovens essa seja a intenção.

Os jogos Étílicos

Dentre as práticas que envolvem o esquenta, os jogos ou brincadeiras étílicas (*drinking games*) são mencionados entre os estudos como as atividades que estimulam o consumo de álcool (DIETZ, 2014; LINDEN-CARMICHAEL; ALLEN; LANZA, 2021; ZAMBOANGA *et al.*, 2014). Os autores observam que esses jogos encorajam o uso de álcool pelos participantes e, não raras vezes, testam a resistência e a velocidade na qual os jogadores bebem, incentivando o consumo em padrão de *binge drinking*. As brincadeiras envolvem comumente jogos de baralho; ingestão de *shots* de alguma bebida alcoólica em cada minuto dentro de uma hora; jogos competitivos como *beer pong*⁶, jogos em que os participantes têm que responder algo e, caso se equivoquem na resposta, devem consumir uma quantidade de bebida determinada pelo grupo (DIETZ, 2014; LINDEN-CARMICHAEL; ALLEN; LANZA, 2021).

O estudo de Kenney, Hummer e Labrie, (2010) aponta que o engajamento em brincadeiras étílicas como prática de consumo, ainda na fase escolar do ensino médio, entre os jovens americanos, foi associado a um beber significativamente mais pesado e a mais consequências entre esses estudantes no primeiro mês de ingresso da faculdade. Esses aspectos sugerem que a construção de um repertório étílico desde a fase escolar

⁶ Jogos disputado em mesa de “ping pong” que o objetivo é acertar a bola dentro dos copos cheios de bebida alcoólica do adversário (geralmente cerveja) postados na outra extremidade da mesa. O fato de acertar dentro do copo faz com que o outro jogador tenha que beber o conteúdo de uma só vez.

está diretamente relacionada à resistência ao álcool ao longo dos anos de consumo, e, por consequência, a usos de quantidades cada vez maiores para se obter os mesmos efeitos fisiológicos e alteração de consciência do que em momentos anteriores.

No estudo de Herold e Hunt (2020) foi observado que algumas práticas de esquenta são distintas em relação ao gênero dos participantes, ocasionando, por muitas vezes, a existência de dois eventos paralelos. Quando os homens (cisgênero e heterossexuais) estão somente entre si, as brincadeiras giram em torno de competições amigavelmente de beber álcool e lutas corporais, bate papo sobre sexo e expectativas sobre as mulheres que encontrarão na noite, destacando a existência de rituais envolvendo uma heteronormatividade, que para alguns participantes, deve ser exibida e que lhes confere distinção, enquanto para outros não são bem quistas. As mulheres (cis e heterossexuais) da pesquisa descreveram outro tipo de organização que vai de cozinhar refeições juntas, conversar, dançar, vestir-se e preparar-se para a noite, assim como é observado também por Atkinson e Sumnall (2019) e Nicholls (2020) em suas pesquisas. O álcool é um elemento de preparação que se incorpora no astral da festa e no hedonismo e é usado para atingir níveis de desinibição para o evento principal, mas também como fortalecimento de vínculo entre as mulheres e homens do grupo, separadamente (ANDREJEK, 2021).

Motivações para o Esquenta

As motivações que levam algumas parcelas da juventude a aderirem à cultura do esquenta foram discutidas de forma predominante na literatura aqui analisada. É notável que o consumo de álcool atravesse todas as questões que vamos apresentar, dada a centralidade do uso na cultura de intoxicação. Dessa maneira, motivações como a 1) redução de gastos com bebidas alcoólicas e 2) dimensões socioafetivas no esquenta, que

se ligam diretamente à sociabilidade, construção de identidades e a redução da ansiedade social para sair à noite, que também merecem destaque.

O primeiro motivo para participar do esquenta, como elencamos, aparece na redução de gastos com bebidas alcoólicas. As zonas de lazer noturno são, com frequência, locais que passaram pelo processo de gentrificação, isto é, uma transformação na paisagem urbana que leva à elevação do custo dos serviços e produtos oferecidos e, conseqüentemente, à segregação de alguns grupos sociais nessas localidades. Desta forma, bebidas alcoólicas e alimentos, não raras vezes, são mais caros quando comparados àqueles ofertados nos supermercados e/ou distribuidoras de bebidas.

O magnetismo provocado pela vontade de frequentar essas zonas de lazer noturno é acompanhado por formas de chegar a esses espaços-tempos já em estado, ao menos leve, de alteração de consciência. Como estratégia para economizar recursos financeiros, os jovens compram antecipadamente bebidas alcoólicas em estabelecimentos por preços menores, promocionais ou até bebem em bares fora das zonas de lazer noturno (ATKINSON; SUMNALL, 2019; DAVIES; PALTOGLOU, 2019; MACLEAN; CALLINAN, 2013; MCCREANOR *et al.*, 2016; MILLER *et al.*, 2016; OGEIL *et al.*, 2016; O'ROURKE; FERRIS; DEVANEY, 2016; ØSTERGAARD; ANDRADE, 2014; SANTOS *et al.*, 2022; WAHL *et al.*, 2013).

O segundo motivo identificado tem direta relação com uma dimensão socioafetiva procurada pelos jovens. Juntar-se para realizar o esquenta representa se encontrar em local seguro, geralmente entre amigos ou conhecidos, para beber, bater papo e se divertir (ATKINSON; SUMNALL, 2019; CONROY; MORTON; GRIFFIN, 2021; PILATTI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022; WAHL *et al.*, 2013; WILSON *et al.*,

2018). Esse movimento é observado por McCreanor *et al.* (2016) e Felice (2013) como a promoção de atmosfera para “começar a noite”.

Fatores como o conforto, a conversa e o relaxamento no primeiro estágio do itinerário de lazer representariam “dar a largada para a noite”. A dimensão socioafetiva de intimidade entre os participantes proporcionaria a possibilidade de se atualizarem sobre os acontecimentos de vida das pessoas do grupo e trocarem confidências em um ambiente de mais tranquilidade e, ao mesmo tempo, uma forma de preparação para a agitação, excitação e burburinho que as zonas de lazer noturno podem trazer (ATKINSON; SUMNALL, 2019; FELICE, 2013; HAYDOCK, 2014; HEROLD; HUNT, 2020; WILSON *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a dimensão socioafetiva é um importante fator relacionado ao esquenta, pois há a valorização da experiência coletiva, juntamente com a construção identitária (NILAND *et al.*, 2013; WILSON *et al.*, 2018). Entre jovens argentinos, australianos, neozelandeses, suíços e britânicos que participam dessa modalidade de encontros, o esquenta parece reforçar o sentimento de pertencimento dos participantes em determinado grupo, aumentando a intimidade dos envolvidos e criando também um ambiente propício para conversas, participação em diferentes jogos e, ainda a oportunidade de preparação psicológica para a posterior ida a outros espaços públicos de lazer (CAUDWELL; HAGGER, 2014; FELICE, 2013; FRY, 2011; MACLEAN; CALLINAN, 2013; MCCREANOR *et al.*, 2016; MILLER *et al.*, 2016; O’ROURKE; FERRIS; DEVANEY, 2016).

Para os jovens argentinos na pesquisa da Felice (2013), os momentos de esquenta proporcionaram um encontro distinto daqueles nas zonas de lazer noturno. Enquanto o esquenta, como espaço-tempo de aproximação e preparação para a noite, permite o “bate papo” entre pessoas desconhecidas até então, ou que não têm tanto

vínculo progressivo. Na balada essas mesmas pessoas talvez não conversassem e mantivessem distância ao permanecer com seus grupos. Cabe ressaltar que, na pesquisa de Bancroft (2012), esse contraste observado no ambiente de aproximação no esquenta e do afastamento que as baladas proporcionam, pode impactar no comportamento de consumo de álcool nos dois cenários. Segundo o autor, os jovens do seu estudo entendem o processo de embriaguez no esquenta como uma ação coletiva, quando o grupo está reunido, relaxado e começando a noite. Já nos ambientes de festa, o grupo frequentemente se dissolve, alguns vão dançar e aqueles que continuam a beber parecem mudar a motivação de relaxamento e socialização para acompanhar a atmosfera da balada.

A manutenção da atmosfera de socialidade do esquenta é importante para o resto da noite, segundo Felice (2013). Entre os jovens argentinos de Buenos Aires, impera a exigência de estar de “bom humor” e “animado” para conversar e para os eventos da noite, do contrário, segundo eles, é melhor não sair de casa. Assim, de acordo com a autora, no esquenta aqueles que são mais simpáticos, extrovertidos e divertidos são mais valorados pelos demais.

A partir dos estudos de MacLean e Callinan (2013) na Austrália, nota-se que a influência dos amigos tem importante papel na realização do esquenta. Para as autoras, o grupo de colegas e amigos parece influenciar em uma série de decisões. Dentre elas estão o estilo de vestimenta, os lugares que o jovem frequenta e o consumo ou não de álcool e outras drogas. As autoras sugerem que, não raras vezes, esse comportamento é consequência da busca por pertencimento e aceitação no grupo e pela imagem (identidade) que desejam criar entre os integrantes. Isso é observado por Davies e Paltoglou (2019), especialmente entre os jovens que têm a tendência de se comportar de modo que agrade o público ao seu redor. Esse aspecto desempenha, na pesquisa das

autoras, um fator de risco para um maior consumo de esquenta e experiências negativas por intoxicação.

Esse aspecto também foi percebido por Pilatti *et al.* (2021) entre jovens argentinos. Segundo os autores, quanto maior a percepção positiva sobre o consumo de álcool entre o grupo de colegas, maior o envolvimento tanto em relação à frequência quanto a quantidade de álcool consumida entre os jovens. Essa relação parece se complexificar quando há uma inversão de valores em torno do consumo de álcool. Conroy, Morton e Griffin (2021) observam que não consumir álcool ou até não beber para alcançar um estado de intoxicação é percebido como um obstáculo na socialização para os jovens britânicos pesquisados, dado que eles têm receio de não serem convidados para os eventos de esquenta posteriores por não beberem no mesmo ritmo e na mesma quantidade que os colegas.

Nesse sentido, o consumo de álcool representa um dilema para os participantes se engajarem no padrão de uso esperado pelo grupo ou sofrerem potencial segregação e/ou estigmatização. Isso nos alerta como a cultura de intoxicação está presente no imaginário de diversão de uma parcela da juventude, tornando o consumo de bebidas em grandes quantidades, um padrão normalizado, e principalmente, almejado entre alguns grupos quando vão sair à noite. O esquenta cumpre a papel *social* de vínculo entre os pares e *hedônico* na desinibição como primeiro estágio para a noite de lazer. A possibilidade de trocarem experiências e conversas mais íntimas, ao mesmo tempo em que se desinibem por meio dos efeitos do álcool em grupo, fomenta a integração dos participantes e o começo da diversão no itinerário de lazer noturno. No entanto, a relação com o álcool é tênue, já que a preparação para sair à noite expõe a pressão em torno do consumo em padrão de *binge* como marca da cultura de intoxicação.

Depois do Esquenta

Como anteriormente discutido, o esquenta tem íntima relação com o binge drinking e suas consequências negativas, dado que o desejo de desinibição para se divertir, de maneira mais barata, requer também o consumo de grandes quantidades de álcool. Nutt, King e Philips (2010) observam que o álcool se apresenta como a droga mais danosa individual e socialmente, quando comparado às demais drogas. A facilidade do acesso, a normalização do consumo e os efeitos fisiológicos da droga geram consequência para o indivíduo que a usa, como participação em brigas, quedas, desmaios, sexo desprotegido, e para terceiros, em violência doméstica e acidentes automobilísticos em que um condutor está sob efeito do álcool.

Dentre os estudos que analisamos, a grande quantidade de uso de álcool contribui para os riscos a episódios de violência urbana (CALHOUN; LINDEN-CARMICHAEL, 2022; MILLER *et al.*, 2016; WAHL *et al.*, 2013), mal-estar/vômito (SANTOS *et al.*, 2022) desmaios, caracterizado pela perda temporária de consciência, com prejuízo da memória (ANDERSON *et al.*, 2020; WAHL *et al.*, 2013); acidentes automobilísticos (LABHART *et al.*, 2014) e desencadeamento de futuras dependências (WAHL *et al.*, 2013).

Santos *et al.* (2022) evidenciam comportamentos sexuais desprotegidos entre os jovens. Não raras vezes o consumo de álcool é potencializador desses cenários, aumentando a possibilidade de contágio por doenças sexualmente transmissíveis, bem como gravidez não planejada (BRIGGS *et al.*, 2011; DOWNING *et al.*, 2011; JADIDI; NAKHAEE, 2014). Neste sentido também, Bellis e Hughes (2011) chamam atenção para as violências sexuais ocorridas sob efeito de álcool, principalmente de homens para com as mulheres, e alertam ainda para os riscos do consumo de álcool misturado com

substâncias entorpecentes sem conhecimento ou consentimento das mulheres para fins de violência e abuso sexual.

Mesmo nesse cenário é interessante notar que o esquenta, no estudo de Haas *et al.* (2018) se apresentou como um fator de proteção para o perfil de jovem que tem aversão ao risco. Os autores apontaram que consumir álcool no esquenta, com pessoas conhecidas, e ir para os locais de lazer e não beber mais “evitaria” que as jovens mulheres experienciassem situações de terem suas bebidas “batizadas” com alguma substância danosa. Dessa forma, podemos entender também pelo estudo de Caudwell e Hagger (2014) que pessoas que desejam ter o controle da situação em que estão, bebem menos no esquenta e, por consequência, experienciam menos situações de risco. Apesar de entendermos essa relação com o esquenta como um fator de proteção, é necessário evidenciar aqui, como os espaços de lazer podem representar também locais de risco. Principalmente para o público feminino que tem a necessidade de pensar em estratégias para se proteger, escancarando a cultura machista e do estupro naturalizada no lazer noturno.

Outro ponto que entendemos como positivo no esquenta é destacado no estudo de Østergaard e Skov (2014) com jovens que fazem esquenta e outro grupo que não o faz. Os autores mostram que quando os grupos se encaminham para o local central de lazer, aqueles que fizeram o esquenta bebem menos (cerca de 3 a 4 unidades) do que os que não fizeram esquenta. E também alguns jovens podem moderar seu consumo de álcool no esquenta mesmo que não consigam obter os mesmos produtos no evento central da noite (HOWARD *et al.*, 2019).

Apesar desses dados contradizerem alguns artigos que analisamos sobre os altos consumos de álcool encontrados mesmo depois do esquenta, podemos analisar que, pelo menos em parte, a ideia do esquenta como uma ingestão intensa de álcool pode apontar

que alguns jovens gostem de beber mais em ambiente seguro ou queiram estar embriagados somente no começo da noite ou queiram apreciar um tipo de bebida que não encontram nas zonas de lazer noturna.

Sem a intenção de comparar as realidades geográficas, é relevante citar que em território brasileiro as consequências do consumo de álcool são passíveis de preocupação. O II Relatório Brasileiro sobre Drogas, datado de 2021, aponta que o número de hospitalizações associadas ao uso de álcool é maior em relação as demais drogas e o número de colisões relacionadas ao consumo prévio de bebidas alcoólicas em rodovias federais quase duplicou de 2008 para 2015 (passou de 3.561 para 6.745 acidentes) (OPALEYE *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é necessário que consideremos a cultura de intoxicação em suas várias práticas, especialmente o esquenta, como fenômeno sociocultural buscado por uma parte da população jovem, para formular e organizar programas de prevenção e de redução de danos que tenham como foco o consumo recreativo e nocivo de álcool. A investigação de cenários de lazer, de construções de identidades, estilos de vida, sociabilidades, ocupação de espaços e contextos recreativos urbanos, juntamente com o consumo de álcool, podem nos dar pistas de como fomentar comportamentos de consumo de menor risco para os participantes e para terceiros, bem como políticas de prevenção universal e indicada do consumo de bebidas.

Considerações Finais

A presente pesquisa traz uma análise da literatura sobre o fenômeno do esquenta entre parcelas das juventudes. O ato de “sair à noite” é compreendido, por alguns grupos de jovens, como oportunidade de consumo de bebidas, de forma cada vez mais normalizada. Por conseguinte, são criados também modos de consumo de bebidas por

esses grupos com o intuito de atingir níveis alcoólicos desejados, como acontece no “esquenta”.

A partir dessa revisão foi evidenciado que essa prática consiste em uma modalidade recreativa de beber presente em boa parte dos continentes do globo, mas que confere diferentes estratégias e expectativas a partir de localidades geográficas, da idade dos participantes e do gênero.

A literatura analisada evidenciou que práticas e formas de consumo de bebidas alcoólicas durante o lazer noturno são criadas pelos grupos juvenis e o esquenta está presente nesse contexto. Os principais fatores que levariam à prática do esquenta são a redução de custos financeiros em relação aos altos preços praticados nas regiões de lazer e a busca de momentos de sociabilidade, construção de identidade e relaxamento dentro dos itinerários de lazer noturno de uma parte dos jovens pelo mundo e proporciona os primeiros contatos com o consumo de álcool na noite.

Evidencia-se, no entanto, a preocupação com o fenômeno como oportunidade de aumento do consumo de álcool em nível de *binge*, o que pode ocasionar, tanto consequências negativas imediatas (vômito, mal-estar, desmaio, perda motora), como envolvimento em situações de conflito físico e violência sexual. Destaca-se também a importância e a urgência de estudos nacionais direcionados para a temática e espera-se que a partir desta análise o campo científico atente para a necessidade de pesquisas quantitativas e qualitativas relacionadas ao esquenta em sua inter-relação com os estudos do lazer, de modo geral, e do lazer noturno de modo específico.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, Judith; MEASHAM, Fiona; WILLIAMS, Lisa. **Illegal leisure revisited: changing patterns of alcohol and drug use in adolescents and young adults**. Londres: Routledge, 2011.

ANDERSON, A. E. *et al.* Alcohol-related risk from pre-loading and heavy episodic drinking (HED) among a cohort of young Australian women: a cross-sectional analysis. **Australian and New Zealand journal of public health**, Richmond, v. 44, n. 5, p. 382–389, 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ANDERSON GOODELL, E. M. *et al.* Drinking location moderates the association between social group size and alcohol consumption among young adults: an event-level study. **Drug and alcohol review**, Melbourne, v. 41, n. 1, p. 238–245, 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ANDREJEK, Nicole. Girls' night out: The role of Women-Centered friendship groups in university hookup culture. **Sociological forum (Randolph, N.J.)**, v. 36, n. 3, p. 758–775, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ATKINSON, Amanda Marie; SUMNALL, Harry. 'Isn't it mostly girls that do pre-drinks really?' Young men and women's accounts of pre-loading in the UK. **Drugs: Education, Prevention and Policy**, v. 26, n. 1, p. 60–69, 2019. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

BABOR, Thomas (org.) **Alcohol: no ordinary commodity: research and public policy**. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2010. 360 p. ISBN: 978-0-19-955114-9.

BANCROFT, Angus. Drinking with and without Fun: female students' accounts of pre-drinking and club-drinking. **Sociological research online**, London, England, v. 17, n. 4, p. 1–11, 2012. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

BELLIS, Mark A.; HUGHES, Karen. Getting drunk safely? Night-life policy in the UK and its public health consequences. **Drug and alcohol review**, v. 30, n. 5, p. 536–545, 2011. DOI: 10.1111/j.1465-3362.2011.00290.x.

BRIGGS, D. *et al.* Sexy substances and the substance of sex: findings from an ethnographic study in Ibiza, Spain. **Drugs and Alcohol Today**, v. 11, n. 4, p. 173–187, 2011. ISSN: 1745-9265. DOI: 10.1108/17459261111194116.

CALLINAN, Sara; MACLEAN, Sarah. If I wanna get really drunk I would drink vodka”: drink choices associated with acute intoxication for young Australians. **Drugs: Education, Prevention and Policy**, v.23, n.5, p.397-403, 2016.

CALHOUN, Brian H.; LINDEN-CARMICHAEL, Ashley N. Pre-game drinking among young adults and its association with positive and negative alcohol consequences. **Addictive Behaviors**, v. 124, p. 107120, 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

CARLINI, Claudia; ANDREONI, Solange; SANCHEZ, Zila M. Environmental factors associated with psychotropic drug use in brazilian nightclubs. **Journal of Urban**

Health, v. 94, n. 4, p. 549–562, 2017. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

CAUDWELL, Kim M.; HAGGER, Martin S. Pre-drinking and alcohol-related harm in undergraduates: the influence of explicit motives and implicit alcohol identity. **Journal of behavioral medicine**, Boston, v. 37, n. 6, p. 1252–1262, 2014. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

CONROY, Dominic; MORTON, Charlotte; GRIFFIN, Christine. ‘Maturing Out’ as dilemmatic: transitions towards relatively light drinking practices among UK University students. **British journal of health psychology**, England, v. 26, n. 3, p. 902–916, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

DAVIES, Emma Louise; PALTOGLOU, Aspasia E. Public self-consciousness, preloading and drinking harms among university students. **Substance use & misuse**, England, v. 54, n. 5, p. 747–757, 2019. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

DIETZ, Leticia. Las previas ¿un problema social o la punta de un iceberg? **Pilquen - Sección Psicopedagogía**, v. 11, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

DOWNING, J. *et al.* Factors associated with risky sexual behaviour: a comparison of British, Spanish and German holidaymakers to the Balearics. **European journal of public health**, v. 21, n. 3, p. 275–281, 2011. DOI: 10.1093/eurpub/ckq021.

DUFF, Cameron. Drugs and youth cultures: Is Australia experiencing the ‘normalization’ of adolescent drug use? **Journal of youth studies**, v. 6, n. 4, p. 433–447, 2003.

FELICE, Magdalena Inés. “La Previa” en jóvenes de sectores medios altos de la Ciudad de Buenos Aires: microclima de diversión nocturna. **Question/Cuestión**, v. 1, n. 37, p. 275–288, 2013. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

FRY, Marie-Louise. Seeking the pleasure zone: Understanding young adult’s intoxication culture. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, v. 19, n. 1, p. 65–70, 2011. ISSN: 14413582. DOI: 10.1016/j.ausmj.2010.11.009.

HAYDOCK, William. The ‘civilising’ effect of a ‘balanced’ night-time economy for ‘better people’: class and the cosmopolitan limit in the consumption and regulation of alcohol in Bournemouth. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, v. 6, n. 2, p. 172–185, 2014. ISSN: 1940-7963, 1940-7971. DOI: 10.1080/19407963.2014.900989.

HAAS, A. L. *et al.* Heterogeneity of pregamers by consumption and reinforcement reasons: A latent profile analysis. **Alcoholism, clinical and experimental research**, England, v. 42, n. 7, p. 1217–1227, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

HENNELL, Kath; PIACENTINI, Maria; LIMMER, Mark. Exploring health behaviours: understanding drinking practice using the lens of practice theory. **Sociology of health & illness**, England, v. 42, n. 3, p. 627–642, 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

HEROLD, Maria Dich; HUNT, Geoffrey. Drinking comfortably? Gender and affect among Danish pre-partyers. **International Journal of Drug Policy**, v. 81, p. 102522, 2020. ISSN: 09553959. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

HOWARD, A *et al.* Pre-partying amongst students in the UK: Measuring motivations and consumption levels across different educational contexts. **Substance use & misuse**, England, v. 54, n. 9, p. 1519–1529, 2019. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

HUCKLE, Taisia; PLEDGER, Megan; CASSWELL, Sally. Increases in Typical Quantities Consumed and Alcohol-Related Problems During a Decade of Liberalizing Alcohol Policy. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 73, n. 1, p. 53–62, 2012.

HUTTON, Fiona. New Zealand Students and ‘Cultures of Intoxication’. **Sites: a journal of social anthropology and cultural studies**, v. 13, n. 2, p. 135, 2016. ISSN: 1179-0237, 0112-5990. DOI: 10.11157/sites-vol13iss2id317.

HUTTON, Fiona. *In: Cultures of intoxication: key issues and debates*. Introduction. Springer Nature, 2020. Cap. 1, p. 1 -14.

JADIDI, Nadjme; NAKHAEI, Nouzar. Etiology of drug abuse: a narrative analysis. **Journal of Addiction**, 2014. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/jad/2014/352835/>.

KENNEY, Shannon R.; HUMMER, Justin F.; LABRIE, Joseph W. An examination of prepartying and drinking game playing during high school and their impact on alcohol-related risk upon entrance into college. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, n. 9, p. 999–1011, 2010. ISSN: 0047-2891, 1573-6601. DOI: 10.1007/s10964-009-9473-1.

KUSTER, S.; FREITAS, H. H; RIGONI, A.C.C; ROMERA, L. *In: Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica. Sociabilidade e Juventudes: o lazer noturno em espaços urbanos*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras. 2022. Cap 1. (ebook).

LABHART, F. *et al.* Do individual and situational factors explain the link between predrinking and heavier alcohol consumption? an event-level study of types of beverage consumed and social context. **Alcohol and Alcoholism**, v. 49, n. 3, p. 327–335, 2014. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

LINDEN□CARMICHAEL, Ashley N.; ALLEN, Hannah K.; LANZA, Stephanie T. The socio□environmental context of simultaneous alcohol and marijuana use among young adults: Examining day□level associations. **Drug and alcohol review**, Melbourne, v. 40, n. 4, p. 647–657, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

LIVINGSTON, Michael. Recent trends in risky alcohol consumption and related harm among young people in Victoria, Australia. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 32, n. 3, p. 266–271, 2008. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

MACLEAN, Sarah; CALLINAN, Sarah. “Fourteen Dollars for One Beer!” Pre-drinking is associated with high-risk drinking among Victorian young adults. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 37, n. 6, p. 579–585, 2013. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

MCCREANOR, T. *et al.* ‘Drink a 12 box before you go’: pre-loading among young people in Aotearoa New Zealand. **Kōtuitui: New Zealand Journal of Social Sciences Online**, v. 11, n. 1, p. 36–46, 2016. ISSN: 1177-083X. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

MCEWAN, Brett; CAMPBELL, Maxine; SWAIN, David. New Zealand culture of intoxication: Local and global influences. **New Zealand Sociology**, v. 25, n. 2, p. 15–37, 2010.

MEASHAM, Fiona; BRAIN, Kevin. ‘Binge’ drinking, British alcohol policy and the new culture of intoxication. **Crime, Média, Culture**, v. 1, n. 3, p. 262–283, 2005. DOI: 10.1177/1741659005057641.

MILLER, P. *et al.* Correlates and motives of pre-drinking with intoxication and harm around licensed venues in two cities. **Drug and alcohol review**, HOBOKEN, v. 35, n. 2, p. 177–186, 2016. ISSN: 0959-5236. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

NACIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. NIAAA **Council Approves Definition of Binge Drinking**, v. 3, n. 3, p. 3, 2004. Disponível em: https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/Newsletter/winter2004/Newsletter_Number3.pdf

NICHOLLS, Emily. ‘I feel like I have to become part of that identity’: Negotiating femininities and friendships through alcohol consumption in Newcastle, UK. **International Journal of Drug Policy**, v. 81, p. 102524, 2020. ISSN: 09553959. DOI: 10.1016/j.drugpo.2019.07.019.

NILAND, Patricia; LYONS, Antonia C.; GOODWIN, Ian; HUTTON, Fiona. “Everyone can loosen up and get a bit of a buzz on”: young adults, alcohol and friendship practices. **International Journal of Drug Policy**, v. 24, n. 6, p. 530–537, 2013. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

NUTT, D. J.; KING, L. A.; PHILLIPS, L. D. Drug harms in the UK: a multicriteria decision analysis. **The Lancet**, v. 376, n. 9752, p. 1558-1565, 2010.

OGEIL, Rowan P. *et al.* Pre-Drinking Behavior of Young Heavy Drinkers. **Substance Use & Misuse**, v. 51, n. 10, p. 1297–1306, 2016. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

OPALEYE, Emérita S.; NOTO, Ana Regina; LOCATELLI, Danilo P.; AMATO, Tatiana C.; BEDENDO, André. **II Relatório Brasileiro Sobre Drogas**: Sumário executivo, Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. 357 p. Relatório.

O'ROURKE, Sean; FERRIS, Jason; DEVANEY, Madonna. Beyond pre-loading: Understanding the associations between pre-, side- and back-loading drinking behavior and risky drinking. **Addictive Behaviors**, v. 53, p. 146–154, 2016. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ØSTERGAARD, Jeanette; ANDRADE, Stefan Bastholm. Who pre-drinks before a night out and why? Socioeconomic status and motives behind young people's pre-drinking in the United Kingdom. **Journal of Substance Use**, v. 19, n. 3, p. 229–238, 2014. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ØSTERGAARD, J.; SKOV, P. R. Do pre-drinkers consume more alcohol than non-pre-drinkers on an event-specific night out? a cross-national panel mobile survey of young people's drinking in England and Denmark. **Drug and Alcohol Review**, v. 33, n. 4, p. 376-384, 2014.

PANTANI, Daniela; M. SANCHEZ, Zila; PINSKY, Ilana. The urgent need to advance alcohol marketing regulation to protect children. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 44, n. 10, p. 2141–2142, 2020. ISSN: 0145-6008, 1530-0277. DOI: 10.1111/acer.14442.

PERROTTE, Jessica K.; ZAMBOANGA, Byron L.; LUI, P. Priscilla; PIÑA-WATSON, Brandy. Pregaming among Latina/o emerging adults: Do acculturation and gender matter? **Journal of ethnicity in substance abuse**, England, v. 18, n. 4, p. 530–548, 2019. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

PILATTI, A. *et al.* Tomar alcohol antes de salir: la previa en adolescentes argentinos y su relacion con normas sociales y motivos de previa. **Interdisciplinaria**, v. 38, n. 1, p. 23–40, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

RAJASEHARAN, Divya; DONGRE, Amol. Pregaming on alcohol products among male college students in puducherry-mixed-methods study. **Indian journal of community medicine**, Chandigarh, v. 46, n. 3, p. 401–404, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

SANTOS, M.G.R. *et al.* Factors Associated with Pre-drinking Among Nightclub Patrons in the City of São Paulo. **Alcohol and Alcoholism**, v. 50, n. 1, p. 95–102, 2015. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

SANTOS, M.G.R. *et al.* Pre-drinking, alcohol consumption and related harms amongst Brazilian and British university students. **PloS one**, United States, v. 17, n. 3, p. 1-14,

2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

SARGENT, James D.; BABOR, Thomas F. The Relationship Between Exposure to Alcohol Marketing and Underage Drinking Is Causal. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs, Supplement**, n. s19, p. 113–124, 2020. ISSN: 1946-584X, 1946-5858. DOI: 10.15288/jsads.2020.s19.113.

WAHL, S. *et al.* Characteristics of predrinking and associated risks: a survey in a sample of German high school students. **International Journal of Public Health**, v. 58, n. 2, p. 197–205, 2013. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

WILSON, James *et al.* Re-thinking pre-drinking: Implications from a sample of teenagers who drink in private settings. **International Journal of Drug Policy**, v. 52, p. 20–24, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

ZAMBOANGA, B.L. *et al.* Not just fun and games: A review of college drinking games research from 2004 to 2013. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 28, n. 3, p. 682–695, 2014. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

Endereço dos/as Autores/as:

Liana Abrão Romera
Endereço eletrônico: liromera@uol.com.br

Heloisa Heringer Freitas
Endereço eletrônico: helo.heringer@gmail.com

Maria Paula Louzada Mion
Endereço Eletrônico: Mp.ufes@gmail.com